

RODRIGUES, A. F. G.; TIMÓTEO, L. V. Autoexame das mamas: adesão de universitárias de uma instituição de ensino de enfermagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016

Ana Flávia Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>  
Larissa Vinhas Timóteo<sup>2</sup>  
Oyara de Castro<sup>3</sup>  
Renata de Castro Matias<sup>4</sup>  
FAPEMIG<sup>5</sup>

Tem como finalidade identificar a adesão ao autoexame de mamas das acadêmicas da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz despertando para o autocuidado, pois acredita-se que o cuidar do outro será efetivo a partir do momento em que se cuida de si mesma. O câncer de mama é encarado como um problema de saúde pública, uma vez que, é uma das principais causas de morte em mulheres no Brasil, ocorrendo em cerca de 52 casos por 100 mil mulheres. Outra questão a ser considerada é que o câncer de mama tem um alto custo com relação ao seu tratamento. Assim tem como relevância científica, pois as referências discorrem sobre o câncer de mama em diversos aspectos, porém com o enfoque deste estudo pouco é encontrado. Desta forma, contribui com toda a comunidade científica para o aumento do acervo bibliográfico na área da saúde, permitindo profissionalmente que os docentes repensem sua prática educativa para que as acadêmicas, como futuras enfermeiras, possa realmente se conscientizar da importância e necessidade de realizar o autoexame de mamas para que sejam profissionais multiplicadoras do conhecimento. Se realmente elas se preocupam e cuidam de si mesmas na prevenção do câncer de mama, poderá contribuir socialmente para que as mulheres possam ver nelas um modelo a ser seguido, pois acredita-se que a partir de suas experiências pessoais estarão mais capacitadas para desenvolver um trabalho na comunidade de maneira mais autêntico e efetivo. Entre os diversos tipos de câncer, as mulheres brasileiras são mais acometidas pelo câncer de mama e devido a detecção da doença já em estado avançado, esta doença é considerada a primeira causa de morte. O câncer de mama pode ser dividido entre vários tipos e gravidades. O carcinoma ductal invasivo é o mais comum dentre eles, onde representa 80% dos casos. A mama feminina então é acometida pelo câncer nos ductos mamários, entretanto tem a capacidade metastática e tende portanto a atingir outros tecidos e camadas, podendo até mesmo acometer os vasos linfáticos e veias. O câncer de mama é o mais temido pelas mulheres, pois a incidência é rápida e progressiva na faixa dos 35 aos 50 anos de idade. As mudanças do estilo de vida das mulheres tendem a aumentar os fatores de risco da neoplasia, como: ausência de maternidade, realização de intervenção hormonal, maternidade após 30 anos de idade, sedentarismo, má alimentação, obesidade, tabagismo, consumo

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) 5º período- Itajubá MG. [a.flavia.goncalves@hotmail.com](mailto:a.flavia.goncalves@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) 9º período- Itajubá MG. [vinhas.larissa@hotmail.com](mailto:vinhas.larissa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora, Orientadora, Enfermeira pela EEWB- Itajubá MG. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). [oyaracastro@gmail.com](mailto:oyaracastro@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora, Coorientadora, Enfermeira pela EEWB- Itajubá MG. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. [renatacastromati@gmail.com](mailto:renatacastromati@gmail.com)

<sup>5</sup> Fonte Financiadora

excessivo de álcool, história familiar de câncer e a idade sendo o principal fator de risco com faixa etária acima de 40 anos. O autoexame das mamas (AEM), que é um exame físico simples, de fácil realização e indolor e desprovido de recursos financeiros, tem, portanto, por objetivo a detecção precoce de uma neoplasia das mamas, propicia o prolongamento da vida da mulher podendo inclusive evitar transtornos psicológicos, psicoespirituais e sociais aos quais pode ser incluída a ansiedade, o desespero, a depressão, o medo e até a morte. Causa efeitos psicológicos que afetam sua sexualidade e a própria imagem pessoal, pois não é apenas um órgão de adorno ou de estímulo sexual, mas representa sua feminilidade e sua condição de mulher. É evidente a participação de profissionais da saúde em seus diversos níveis de atenção no que diz respeito a prevenção do câncer de mama, por isso a importância da assistência com qualidade, com foco multidisciplinar, onde o enfermeiro é integrante. Tal evidência só é possível quando se há uma real preparação para o mercado de trabalho a fim de atender toda demanda. Estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal que teve como objetivo identificar a adesão do autoexame das mamas das universitárias do primeiro ano e do quinto ano da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá-MG. A amostra foi constituída de 40 participantes sendo 20 do primeiro ano e 20 do quinto ano e a amostragem foi do tipo proposital. Os critérios de inclusão foram: ser universitária da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz; estar listada no número ímpar do Diário de Classe do referido ano para minimizar o risco de selecionar apenas as adeptas ou não adeptas ao autoexame de mamas e ser universitária do primeiro e do quinto ano. Ocorreu no período de março a novembro de 2015. Para a coleta de dados utilizou-se a aplicação de um questionário contendo as características pessoais como idade, ano que cursa a graduação, estado civil, antecedente familiar de câncer de mama, grau de parentesco, antecedente pessoal de câncer de mama e quando ocorreu, número filho, se amamentou e o uso de contraceptivo e uma questão aberta semiestruturada referente ao objetivo do estudo, você realiza o autoexame das mamas? Justifique, que foi gravada e posteriormente transcrita sob o referencial das Representações Sociais (RS) utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção dos significados. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz sob o Parecer nº 917.473; aos preceitos éticos da Resolução de nº 466/2012 do Ministério da Saúde e às universitárias tiveram assegurado o anonimato e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As ideias centrais que emergiram da análise dos dados em relação a adesão ao autoexame das mamas foram: “Meio de prevenir e cuidar da saúde” e “Experiência familiar de câncer de mama”, em contrapartida, são ideias opositoras á técnica: “Não sei fazer”, “Somente mulheres mais velhas devem fazer”, “Esquecimento”, “Não tenho riscos, sou nova pra ficar doente”, “Falta de tempo e cansaço” e “Realizo quando vou anualmente ao ginecologista”. Com isso apenas 10% das universitárias do primeiro ano da graduação em enfermagem têm antecedente familiar com câncer de mama enquanto ao quinto ano são 30% e nenhuma teve antecedente pessoal. As ideias prevalente, foram que realizam o autoexame das mamas, pelo fato de ser um “Meio de prevenir e cuidar da saúde”, em contrapartida, “Não sei fazer” e “Falta de tempo e cansaço” foram que as participantes do primeiro e quinto ano relataram. Assim a preparação dos profissionais de enfermagem estão aptos a atuarem no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Autoexame de Mama. Estudantes de Enfermagem. Prevenção Primária.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças**, 2012. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/planos-de-saude-e-operadoras/espaco-da-operadora?catid=286&id=286:promocao-da-saude-e-prevencao-de-riscos-e-doencas.>> Acesso em: 08 nov. 2016.

ARRUDA, R. L. de. et al. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 143-149, mar./abr. 2015. Disponível em: <[http://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-27429.](http://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-27429)> Acesso em: 04 abr. 2016.

BATISTON, A. P. et al. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 11, n. 2, p. 163-171, abr./jun. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292011000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292011000200007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 11 abr. 2016.

BIFULCO, V. A.; FERNANDES, H. J. J.; BARBOZA, A. B. **Câncer: uma visão multiprofissional**. Barueri: Manole, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Autocuidado**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/autocuidado.php>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

CAVALCANTE, et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 459-466, 2013. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v03/pdf/17-revisao\\_literatura-aco-es-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/17-revisao_literatura-aco-es-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2016.

FERREIRA, A. B. H. de. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREITAS, R. de et al. Auto-exame das mamas entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetra**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 287-290, Jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010072031999000500007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072031999000500007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 abr. 2016.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUTIERREZ, D. M. D.; MINAYO, M. C. S. de. Papel da Mulher de Camadas Populares de Manaus na Produção de Cuidados da Saúde. **Saúde Sociedade**, São

Paulo, v. 18, n. 4, p. 707-720, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n4/14.pdf>.>Acesso em: 11 abr. 2016.